

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCAS GONÇALVES PEIXOTO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS AMBIENTAIS DOS FREQUENTADORES DE
PARQUES DO MUNICÍPIO DE CURITIBA/PR**

CURITIBA

2011

LUCAS GONÇALVES PEIXOTO

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS AMBIENTAIS DOS FREQUENTADORES DE
PARQUES DO MUNICÍPIO DE CURITIBA/PR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Dr. Emygdio Leite de Araújo Monteiro Filho

Co-Orientador: Dr. Carlos Eduardo Pilleggi de Souza

CURITIBA

2011

*Ao Planeta Terra
Dedico*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por propiciar as dúvidas da vida e do universo, estas, que movem diariamente o homem.

A todos os seres vivos que auxiliaram minha formação como biólogo; meu profundo respeito.

Aos meus pais e à minha irmã por serem à base de minha vida.

Aos meus amigos e colegas de universidade que me ajudaram, me confortaram e ficaram com parte de meu coração.

Ao meu conselheiro espiritual que me auxiliou a iniciar minha expansão de consciência ao olhar mais para as estrelas.

A doce ornitóloga que me auxiliou nas pesquisas e me fez iniciar um amor e uma admiração pelas aves.

Aos meus orientadores que são exemplos, um pelo amor aos animais e outro pelo ensinar a compreender ainda mais a diversidade dos homens.

Aos meus professores, que me ensinaram que a vida é um eterno aprendizado.

Aos que amam a vida e fazem dos seus dias uma luta pelas causas, tidas, vencidas - e nunca serão!

As crianças que renovam e rejuvenescem os espíritos dos homens;

E agradeço *aos anjos* que me acompanham e me protegem pelos meus dias.

*“Tudo bem, até pode ser, que os dragões sejam moinhos de vento!
Tudo bem, seja o que for, seja por amor às causas perdidas!
Por amor, as causas perdidas”*

(Engenheiros do Hawaii)

SUMÁRIO

1. OBJETIVOS.....	13
1.1 Objetivo Geral.....	13
1.2 Objetivo Específico.....	13
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
2.1 Parques.....	14
2.2 Questionário.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
3.1 Sobre os Parques.....	24
3.2 Sobre o Meio Ambiente.....	27
3.3 Sobre os Problemas Ambientais.....	30
3.4 Sobre as Ações Ambientais.....	37
3.5 Sobre as diferenças entre os parques.....	41
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
5. REFERÊNCIAS.....	48

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Parques *versus* Números de questionários aplicados.

TABELA 2. Órgãos com potencial a resolver os problemas ambientais.

TABELA 3. Ações ambientais

LISTA DE GRÁFICOS

- GRÁFICO 1. Proporção entre os sexos.
- GRÁFICO 2. Idade dos entrevistados.
- GRÁFICO 3. Escolaridade dos entrevistados.
- GRÁFICO 4. Frequência de visitas ao parque.
- GRÁFICO 5. Motivo para ir ao parque.
- GRÁFICO 6. Você conhece outro (s) parque (s)?
- GRÁFICO 7. Você tem uma definição para Meio ambiente?
- GRÁFICO 8. Concepção de Meio ambiente.
- GRÁFICO 9. Existem problemas ambientais em Curitiba?
- GRÁFICO 10. Problemas ambientais de Curitiba.
- GRÁFICO 11. Responsáveis pelos problemas ambientais.
- GRÁFICO 12. Sentimentos despertados ao assunto “problemas ambientais”
- GRÁFICO 13. Você conhece pessoas que não praticam as ações listadas acima?
- GRÁFICO 14. Por que as pessoas não praticam ações ambientais/sustentáveis?

RESUMO

O presente estudo *Representações Sociais Ambientais dos frequentadores de Parques do Município de Curitiba/PR* foi realizado em três localidades da cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, Brasil, durante o segundo semestre de 2011, a saber: Jardim Botânico, Parque Barigui e Parque São Lourenço. A investigação de natureza quali-quantitativa teve como principais referenciais teóricos: Moscovici (2003) e Reigota (1995) para a Análise das Representações Sociais e do Meio Ambiente e Bardin (2002) para a Análise dos Conteúdos. Questionários com questões de múltipla escolha e com questões abertas foram aplicados aos frequentadores dos parques, totalizando 80 entrevistados. Os resultados revelaram que os entrevistados pertencem a diferentes faixas etárias, sendo que a maioria possui ensino médio completo. Verificou-se que os frequentadores vão aos parques, em sua maioria, para realizar alguma atividade física, ou por lazer. 85% deles conhecem mais do que um parque na cidade, demonstrando que se deslocam muitas vezes longe de suas residências para frequentar os mesmos. Quando questionados sobre diferentes aspectos relacionados à temática meio ambiente verificou-se que a grande maioria dos frequentadores possui uma concepção antropocêntrica. Todos os entrevistados citaram que Curitiba possui problemas ambientais e os mais lembrados foram: poluição, lixo e a contaminação dos rios e que o único responsável pelos mesmos é o ser humano. A resolução desses problemas ambientais está na esperança depositada em cada cidadão fazendo a sua parte auxiliada com a responsabilidade ambiental dos meios de comunicação. A tristeza, o medo e a angústia são alguns dos sentimentos mais lembrados quando o assunto foi “problemas ambientais”. Essa amostra da população está consciente que ações como desmatar, jogar lixo na rua e provocar queimadas prejudicam o meio ambiente. A maioria dos entrevistados também revelou que diminui o consumo de água e eletricidade e que separam o lixo regularmente em suas residências, mas que nunca denunciaram agressões ao meio ambiente e nunca participaram de projetos ambientais e de mobilizações comunitárias. A falta de informação, a falta de conhecimento e a falta de consciência foram os principais motivos citados como inibidores das possíveis atitudes sustentáveis da população. Atitudes políticas a nível individual e global devem ser tomadas para uma real mudança nos hábitos e uma efetiva melhora ao planeta.

INTRODUÇÃO

A representação social é a ferramenta fundamental para visualização das concepções do indivíduo a cerca de determinado tema. Os estudos com representação social iniciaram no ano de 1961 com a representação social da psicanálise realizada por Moscovici. De início a essência das representações era tratada como relação individual e social, deixando de lado influências de um coletivo e de algumas realidades. Atualmente, a essência da palavra *representação* não é apenas vinculada diretamente à relação pensamento/linguagem, mas é tomada também como conjunto de ideias, ou concepções tidas pelos indivíduos em torno de certas realidades (BARCELLOS *et al.*, 2005).

Através da representação social podemos visualizar, por exemplo, os conceitos científicos da maneira como foram aprendidos e interiorizados pelo indivíduo e/ou por uma comunidade em questão. Ou podemos considerar simplificadamente, a representação social como uma forma de saber prático que liga um sujeito a um objeto (SÁ, 2002). O conhecimento das concepções e dos pré-conceitos já formulados por uma determinada população a cerca de um assunto torna-se fundamental para a elaboração de projetos e para a compreensão dos pensamentos de uma determinada localidade. Alguns trabalhos com representação como o de Spink (1995) afirmam que o conteúdo das representações é essencialmente social, produto e produtor de uma ordem simbólica. São conhecimentos práticos, orientados para o mundo social, fazendo e dando sentido às práticas sociais, situando o indivíduo no mundo e definindo sua identidade social. Moscovici em 2003 cita, também, que as representações são criadas com o intuito de transformar algo não familiar, ou a própria não familiaridade, em familiar.

Nessa linha do estudo das Representações Sociais temos a vertente das representações de Meio Ambiente (M.A.). O estudo de Reigota em 1995 foi um primeiro passo de futuras análises e estudos das possíveis concepções sobre o Meio. No presente trabalho, trataremos também acerca das representações dos problemas ambientais e das ações em prol do M.A., por parte dos frequentadores de parques da Cidade de Curitiba/PR.

Curitiba está inserida nos domínios da Floresta com Araucária, um dos principais ecossistemas da Mata Atlântica, atualmente restrita a pequenos

remanescentes florestais. Tais fragmentos são formados principalmente pelos parques e bosques urbanos, daí sua importância do ponto de vista conservacionista. Além da preservação das áreas verdes restantes, os parques são bastante utilizados pela população como lazer. A cidade possui 26 parques e cerca de 81 milhões m² de área verde preservada. São 55m² de área verde por habitante, três vezes superior ao índice recomendado pela Organização Mundial de Saúde, de 16m². No Brasil, é a cidade onde a Mata Atlântica é mais preservada. (SMMA 2009). Tais proximidades levaram a decisão de adotar como locais de pesquisa os parques curitibanos.



(Mapa da localização do Município de Curitiba no Estado do Paraná)

Imagem 1.

A análise das Representações Sociais ambientais, dos freqüentadores desses parques, visou à compreensão do pensamento da população na vertente das questões ambientais. Firma-se como passo inicial para a construção de atividades e programas em Educação Ambiental (EA). Segundo Marques (1993), um trabalho de educação ambiental será mais rico se tiver como base um levantamento das formas de percepção do ambiente. Tais trabalhos podem previamente apresentar este conhecimento da realidade local - como os indivíduos percebem o meio onde estão inseridos - a partir do saber sobre seus valores, hábitos e principalmente suas necessidades.

Atende-se então a atual conjuntura de conscientização ambiental global, a preservação do meio e a proteção/sustentabilização do planeta como um todo. O enfoque a práticas ambientais e o comprometimento na educação ambiental, vendo essa como ferramenta crucial para proteção do meio, é abordada por vários documentos como: AGENDA 21, DECLARAÇÃO DE TIBLISI, DECLARAÇÃO DE

ESTOCOLMO, PCNs: MEIO AMBIENTE NAS ESCOLAS e CARTA DA TERRA (TREVISOL, 2003).

É um caminho, portanto, para aquisição de conhecimento, a interpretação e a reflexão dos diferentes olhares, valores e posições, esses possibilitados pela análise das Representações Sociais de meio ambiente, de problemas ambientais e de ações ambientais da população que frequenta os parques em Curitiba. Torna-se uma etapa inicial importante que auxilia a responder de onde estamos partindo e fomenta-se como base forte para a eficiência de futuros projetos na vertente da educação. Toma-se como pressuposto, também, que a população dos parques é uma amostra populacional alvo para a prática destes projetos e ponto chave que visa à conscientização ambiental da população da cidade como um todo.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Caracterizar através da análise de Representações Sociais, a concepção de meio ambiente, a visão acerca dos problemas ambientais, e as ações ambientais da população que frequenta os parques da cidade de Curitiba/PR.

1.2 Objetivo Específico

Verificar se existem variações nas representações ambientais das subpopulações nos diferentes parques da cidade, com a premissa de que estes estão inseridos em diferentes contextos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado em três localidades da cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, Brasil. Foram esses: 1) Jardim Botânico, 2) Parque Barigui e 3) Parque São Lourenço. Embora o Jardim Botânico não se enquadre formalmente na definição de parque, o estudo considerou este como uma área de lazer da população Curitibana, e o tratou assim.

Parques

O Jardim Botânico de Curitiba foi inaugurado em 1991, com uma área de 245 mil m². Seus jardins geométricos e a estufa de três abóbadas tornaram-se um dos principais cartões postais de Curitiba. Possui uma estufa que abriga plantas características da floresta atlântica do Brasil. Sua arquitetura, em estrutura metálica e estilo art-nouveau, foi inspirada em um palácio de cristal que existiu em Londres, no século 19. O Jardim Botânico conta ainda com o Museu Botânico Municipal, trilhas em bosque de araucárias, lago, quadras esportivas e um velódromo.

O Parque Barigui possui uma área de 1,4 milhão m², que fazia parte da sesmaria do capitão-povoador Mateus Leme. Foi transformado em parque em 1972, segundo o projeto do arquiteto Lubomir Ficinski. O Parque possui equipamentos de ginástica, sede campestre, churrasqueiras, restaurante, canchas poliesportivas, quiosques, Museu do Automóvel, Estação Maria Fumaça, parque de exposições, parque de diversão, pista de bicicross e aerodelismo. O Parque também abriga a sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

O Parque São Lourenço foi Inaugurado em 1972, com 204 mil m² de área. Sua criação ocorreu após uma enchente do rio Belém, em 1970, que provocou o rompimento da represa de São Lourenço, paralisando um curtume e a fábrica de cola, que funcionavam no local. O Parque surgiu com as obras de contenção de cheias e de recuperação da área. Nas instalações da antiga fábrica funciona hoje o Centro de Criatividade de Curitiba. O Parque conta ainda com pista para carrinhos de rolimã, churrasqueiras, cancha de vôlei, ciclovia, parque infantil e muita área verde. (Fonte: site Curitiba/Paraná).



Mapa: Município de Curitiba/PR. Círculos = Parques utilizados nessa pesquisa
(Fonte: <http://www.curitiba-parana.net/mapas/bairros.htm>, modificado)
Imagem 2.

Questionário

Foi elaborado e aplicado um questionário com questões de múltipla escolha e questões abertas. Foram aplicados destes: 25 no Jardim Botânico, 25 no Parque Barigui e 25 no Parque São Lourenço, totalizando 75 indivíduos entrevistados. Ao procurar - dentro dos parques - os indivíduos alvo para participar na pesquisa focou-se o olhar aos previamente sentados ou próximos à bancos. Tal medida fora adotada vista a extensão do questionário que possui três páginas frente e verso a serem respondidas. Também se preocupou em entrevistar indivíduos distantes das entradas dos parques e dos principais atrativos turísticos que poderiam existir. Com isso seria evitado majoritariamente que os entrevistados não estivessem

conhecendo o parque pela primeira vez.

O questionário, em sua composição, apresentou ao início uma capa. Essa continha primeiramente o questionamento:

“Os dados recolhidos nessa pesquisa serão utilizados somente com a finalidade de pesquisa para a compreensão das percepções ambientais da população que frequenta os parques de Curitiba/PR”

“Você autoriza utilizar suas respostas nessa pesquisa?”

Tal capa apresentou, também, um cabeçalho para traçar o perfil do entrevistado, e três questões: uma para saber a frequência das visitas ao parque, outra para saber o motivo da(s) visita(s) ao parque e por fim se o entrevistado conhecia outros parques. As páginas seguintes – um total de cinco páginas no questionário - abordou as Representações Sociais de meio ambiente, de problemas ambientais e de ações ambientais dos entrevistados.

As Representações Sociais de Meio Ambiente diagnosticou como a população representa este meio ambiente. Estudos de REIGOTA (1995) apontam três diagnósticos possíveis: 1) meio ambiente visto de maneira Naturalista - que se caracteriza por evidenciar somente os aspectos naturais do ambiente, 2) meio ambiente visto de maneira Antropocêntrica - privilegia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do homem e 3) meio ambiente visto de maneira Globalizante - evidencia as relações recíprocas entre natureza e sociedade. Para essa análise foram realizados os seguintes questionamentos:

“Meio Ambiente:

Você tem uma definição para meio ambiente? () Não - () Sim

Se você respondeu **sim**, qual é? Onde podemos encontrar o meio ambiente?

Você acredita que devemos:

- () Utilizar o meio ambiente para as necessidades dos seres humanos.
- () Não utilizar o meio ambiente para as necessidades dos seres humanos.
- () Nenhum nem outro. Em minha opinião...

Em sua opinião, como seria o **meio ambiente** ideal para se viver?”

As Representações Sociais de problemas ambientais investigou como é percepção da população na problemática ambiental que os envolve e o grau de importância que lhes é conferido a ela (TREVISOL, 2003). A pesquisa, com isso, verificou se: a crise ambiental é real? Existem problemas ambientais na cidade de Curitiba? Existem responsáveis para a existência desses, possíveis, problemas? Quem poderia solucionar esses, possíveis, problemas? Para tal análise o questionário foi formulado com as seguintes questões:

“Problemas ambientais:

Existem problemas ambientais em Curitiba? () Não () Sim () Não sei

Se sua resposta for **sim**, quais são estes problemas ambientais?

Se sua resposta for **sim**, quem é (são) o(s) responsável(is) pela existência destes problemas ambientais?

Se sua resposta for **sim**, o quanto você acredita na eficiência desses tópicos abaixo para resolver os problemas ambientais:

	Acredito muito	Acredito pouco	Não acredito
Prefeitura Municipal			
Governo Estadual			
Governo Federal			
IBAMA			
Polícia Ambiental			
Universidades			
Empresários			
Meios de comunicação			
Organizações comunitárias			
Instituições religiosas			
Cada cidadão fazendo sua parte			

O que o assunto “problemas ambientais” desperta em você?

- () bem-estar () medo () angústia () tranquilidade
 () ansiedade () alegria () indiferença () coragem
 () curiosidade () tristeza () raiva () outro(s). Quais?”

As Representações Sociais de ações ambientais investigaram como a população se preocupa com o meio ambiente e averiguou o grau de envolvimento dos indivíduos em ações ambientais. Essas, tendo como premissa a manutenção/proteção do meio ambiente poderiam ser ações como: reduzir o volume de lixo produzido, reciclar o lixo, diminuir o uso do automóvel, reduzir o consumo de água, pagar mais por produtos sem agrotóxicos, fazer denúncias de agressão ambiental, (TREVISOL, 2003) entre outros. Para essa análise os seguintes

questionamentos foram realizados:

“Ações Ambientais:

Das ações listadas abaixo qual (is) você acredita que **prejudica(m)** o meio ambiente? Por quê?

- () Lavar a calçada.
- () Jogar lixo na rua.
- () Andar de carro.
- () Utilizar sacolas plásticas.
- () Provocar queimadas.
- () Reciclar.
- () Utilizar agrotóxicos.
- () Criar animais para o consumo humano.
- () Deixar lâmpadas ligadas.
- () Desmatar.
- () Utilizar copos descartáveis.
- () Outra(s):.....

Você pratica com que frequência as seguintes ações:

Ações - Prático	Regularmente	Às vezes	Nunca
Diminuir o consumo de água			
Reduzir o consumo de energia elétrica			
Reciclar o lixo			
Utilizar transporte coletivo			
Deixar de consumir produtos que prejudiquem o meio ambiente			
Denunciar agressões ao M.A			
Participar de projetos ambientais			
Participar de mobilizações comunitárias em prol do meio ambiente em: câmaras de vereadores, associações de bairro, ONGs, partidos políticos, etc.			

Você conhece pessoas que **não** praticam as ações listadas acima?

() Não - () Sim

Se sua resposta for **sim**, porque você acredita que elas não praticam estas ações?

Os 75 questionários aplicados foram analisados quali-quantitativamente. As análises quantitativas foram realizadas primordialmente com análises de porcentagens das respostas. Para as análises qualitativas – de questões abertas – utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2002). Tal metodologia procura identificar nas respostas as palavras-chave utilizadas. A partir da elucidação dessas, as análises de cunho quantitativo podem ocorrer na forma de agregar as respostas parecidas e quantificá-las.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A definição de parque pode ser abordada em inúmeras concepções e valores. Adotamos nessa pesquisa o local de “Jardim” como sendo parque, para simplificar, mesmo porque tal questão não interfere diretamente na metodologia de análises de conteúdo das representações e nem nas discussões do trabalho. Para melhor elucidação de “o que é um parque?” temos as definições:

1) Sob ponto de vista de um urbanista:

*“Os parques são **equipamentos urbanos** e fazem parte do sistema de espaços livres das cidades brasileiras. Na história do urbanismo, sua implantação no mundo generalizou-se a partir do século XIX abrigando vários usos e funções que as sociedades foram lhe atribuindo ao longo do tempo assumindo uma espécie de **plurifuncionalidade**. Pode-se afirmar que esta “acumulação” de usos e funções também seja responsável pelos diversos sentidos que estes espaços têm e também pelas diversas formas que assumem contemporaneamente” (MACEDO & SAKATA, 2002).*

2) Sob a concepção de um dicionário:

“Extensão de terreno arborizado e/ou com jardins, frequentado pela população em geral para fins recreativos (prática de esporte, piqueniques, e outras formas de lazer)” (Dicionário on-line, Porto)

Tais, *equipamentos urbanos* ou tais *extensões de terrenos arborizados* formam ecótonos urbanos entre o ser humano e a natureza. Ricos assim são, e ambientes que devem ser considerados como propósito a educação ambiental aliada ao lazer que é pertinente a sua essência.

Nestes pólos de riqueza, foram aplicados 75 questionários distribuídos entre três parques de Curitiba/PR.

TABELA 1. Parques *versus* Números de questionários aplicados

Parque	Número de questionários aplicados
Jardim Botânico	25
Parque Barigui	25
Parque São Lourenço	25
TOTAL	75

O perfil dos entrevistados foi traçado através de dados de preenchimentos opcionais, para evitar uma inibição dos mesmos aos responder as questões. O único dado requisitado não opcionalmente foi o sexo. O modelo respondido pelos entrevistados fora:

“Sexo: () masculino - () feminino
 Idade:.....(opcional)
 Profissão:.....(opcional)
 Escolaridade:.....(opcional)
 Tel.:.....(opcional)”

Dos 75 entrevistados 38 são do sexo feminino e 37 do sexo masculino, distribuídos:

GRÁFICO 1. Proporção entre os sexos.



Jardim Botânico - Feminino (14) Masculino (8)

Parque Barigui - Feminino (8) Masculino (16)

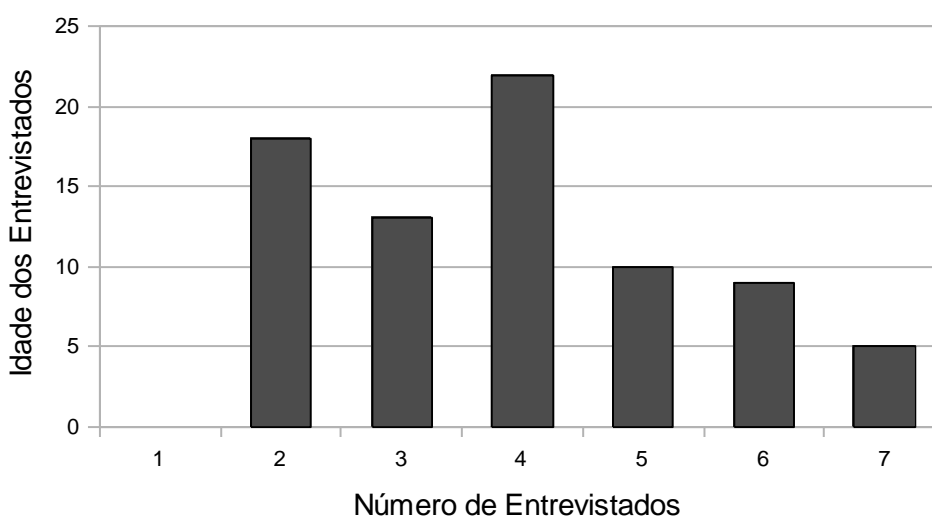
Parque São Lourenço - Feminino (13) Masculino (10)

A amostragem da população fora aleatória em todos os sentidos, inclusive no critério “sexo”. Não foi possível perceber em nenhum dos parques abordados uma

concentração maior e o predomínio de algum sexo. O fato de a abordagem ter sido maior ao sexo feminino no Jardim Botânico, por exemplo, pode ser compreendida por que algumas “duplas” e alguns “trios” de mulheres aceitaram o convite de participar da pesquisa.

O entrevistado mais novo com 17 anos (sexo masculino) e o mais velho com 79 anos (sexo masculino) foram ambos abordados no Parque Barigui. Dos 75 entrevistados 3 deles não forneceram suas idades. Os demais entrevistados seguem o perfil de idade do gráfico abaixo:

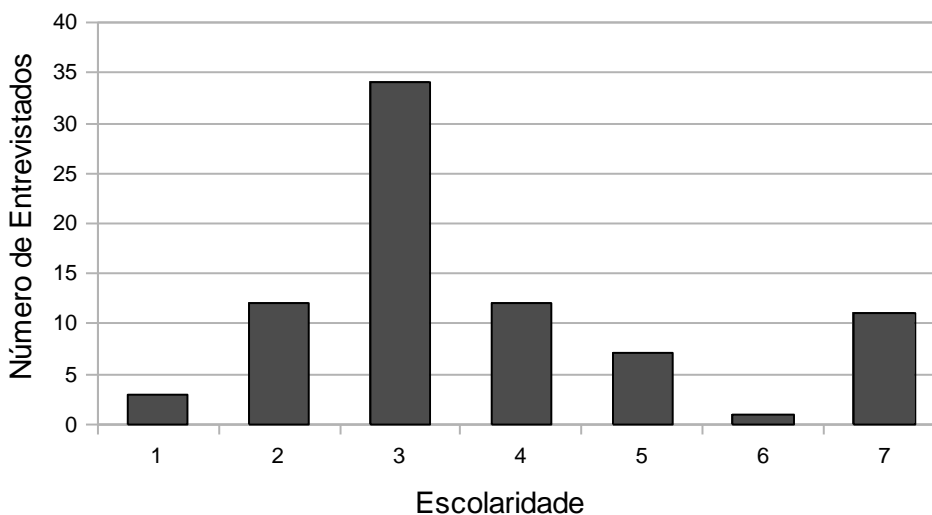
GRÁFICO 2. Idade dos entrevistados.



Eixo y	1	2	3	4	5	6	7
Idade em anos	0 - 15	15 - 25	25 - 35	35 - 45	45 - 55	55 - 65	65 ou +
Nº de entrevistados	0	16	12	21	10	8	5

A maioria dos entrevistados concentrou-se entre os 17 e os 45 anos de idade. Adolescentes por vezes recusaram a participar da pesquisa e crianças não foram abordadas. Acerca da escolaridade dos entrevistados temos:

GRÁFICO 3. Escolaridade dos entrevistados.



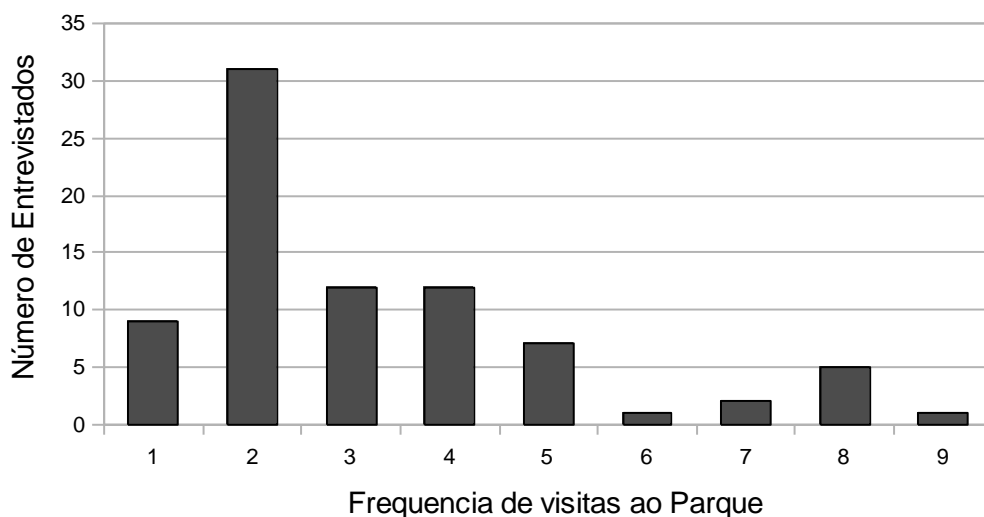
Eixo y:

- 1) Ensino Fundamental completo – 3 entrevistados, (4%)
- 2) Ensino Médio completo – 12 entrevistados, (16%)
- 3) Ensino Superior completo – 34 entrevistados, (45,3%)
- 4) Ensino Superior incompleto – 12 entrevistados, (16%)
- 5) Pós-graduados – 7 entrevistados, (9,3%)
- 6) Ensino técnico – 1 entrevistado, (1,3%)
- 7) Não respondeu – 11 entrevistados, (14,6%)

Como os dias de pesquisa foram aleatórios podemos inferir que o público que realmente frequenta os parques em questão é formado pela sua maioria de pessoas com o Ensino Médio completo com 66 entrevistados (88%). Desses a maioria chegaram ao menos a cursar por algum momento o Ensino Superior com 53 entrevistados (70,6%). A inibição para responder ao questionário por conta da escolaridade, ou do sexo, ou da idade, não pode ser visualizada e nem sentida ao longo da abordagem. Isso pode ter sido poupado por estes dados serem de preenchimento opcional, deixando os entrevistados bem a vontade para responderem as questões que realmente eram relevantes.

Sobre a frequência de visitas aos parques temos:

Gráfico 4. Frequência de visitas ao parque.



Eixo y:

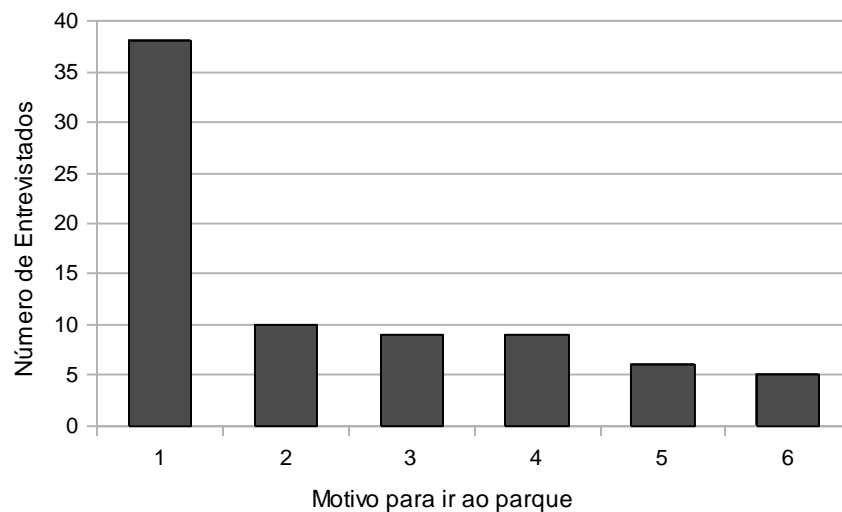
- 1) Todos os dias – 9 entrevistados
- 2) Duas vezes por semana – 31 entrevistados
- 3) Uma vez por semana – 12 entrevistados
- 4) Duas vezes por mês – 12 entrevistados
- 5) Uma vez por mês – 7 entrevistados
- 6) Uma vez por bimestre – 1 entrevistado
- 7) Somente nas férias – 2 entrevistados
- 8) Primeira vez – 5 entrevistados
- 9) Alternadamente – 1 entrevistado

Dos 75 entrevistados, 52 deles vão ao parque ao menos 1 vez por semana, representando 69,3%. O bom número de entrevistados, que freqüentam normalmente o parque, foi obtido graças a uma abordagem em locais mais afastados as entradas principais dos parques e em locais mais reservados dos parques. Bem como a abordagem a indivíduos que estavam previamente sentados e com uma aparência de “não estar com pressa”. Entrevistados previamente sentados ou entrevistados em locais próximos à bancos foi uma metodologia empregada, na medida em que o questionário demandava algum tempo para o seu total preenchimento. Alguns dos entrevistados, após e durante o preenchimento, comentaram o *quão longo* achavam o questionário, outros refletiram, muitas vezes, sua opinião de *cansaço* pelo não preenchimento de algumas das questões.

3.1 Sobre os Parques

Acerca do motivo pelo qual as pessoas vão ao parque temos que a maioria das pessoas vão ao parque para realizar algum tipo de atividade física, 38 pessoas (50,6%), em seguida por lazer 10 pessoas (13,3%), e para passear ou para entrar em contato com a natureza, ambos, com 9 pessoas (12%). Dos 75 entrevistados 5 não responderam essa questão (6,6%).

GRÁFICO 5. Motivo para ir ao parque.



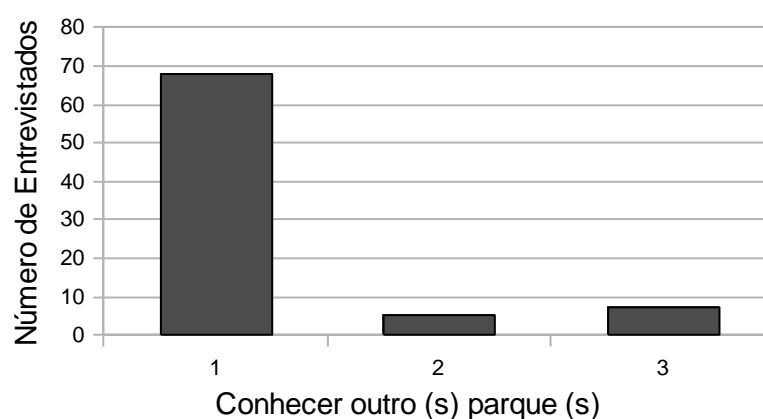
Eixo y:

- 1) Para realizar alguma atividade física – 38 pessoas
- 2) Por lazer – 10 pessoas
- 3) Para passear – 9 pessoas
- 4) Para entrar em contato com a natureza – 9 pessoas
- 5) Para descansar – 6 pessoas
- 6) Pela proximidade de casa – 5 pessoas

Citação	Comentário
<i>“Venho porque os parques de Curitiba são os lugares melhores que já encontrei em meu universo” (n°. 20)</i>	Percebemos aqui a importância dos parques na vida da população de uma cidade. O aumento populacional nos grandes centros urbanos exige das políticas públicas e privadas preocupação com o bem estar da população, que, em meio ao caos urbano, pode encontrar nos parques, locais de paz.

Na questão: “*you know other parks besides this?*”, a maioria dos entrevistados disse conhecer outro(s) parque(s) além do que estavam presentes, no instante da entrevista. Analisando que a maioria da população frequenta parques ao menos uma vez por semana (69,3%) e que vão à estes para realizar atividades físicas, por lazer ou para passear, enquadrasse então o fato de 85,0% dos entrevistados conhecerem outros parques e acabarem por gostar de outros também, além do parque ao qual se encontrava.

GRÁFICO 6. Você conhece outro (s) parque (s)?



Eixo y:

- 1) Sim – 68 pessoas (90,6%)
- 2) Não – 5 pessoas (6,6%)
- 3) Em branco – 7 pessoas (9,3%)

A maioria dos entrevistados disse que conhecia outros parques além do qual estavam. Logo abaixo temos a sequência dos parques mais lembrados pelo público. O confronto entre “conheço sim outro parque” e os dados que remetem aos parques que os entrevistados mais gostam nos permite inferir que existem outros parques tão agradáveis quanto os parques presentes no estudo. Somente o Parque Barigui apresentou um número maior de citação do que o número de entrevistados. Podemos assim inferir que nem sempre o indivíduo está localizado no parque em que mais gosta às vezes ele vai á outros por algum motivo como “para conhecer”.

Ao perguntar aos entrevistados “Qual (is) parque(s) você gosta mais? Por quê?”, 4 entrevistados não responderam e os outros 71 entrevistados disseram conhecer e gostar mais do:

Parque Barigui – 28 pessoas
 Parque São Lourenço – 24 pessoas
 Parque Tanguá – 23 pessoas
 Parque Tingui – 22 pessoas
 Jardim Botânico – 16 pessoas
 Parque Bacacheri – 13 pessoas
 Universidade livre do meio ambiente – 2 pessoas
 Parque Barreirinha – 1 pessoas
 Passeio Público – 1 pessoas
 Bosque do alemão – 1 pessoas
 Parque farroupilha Porto Alegre/RS – 1 pessoa
 Zoológico – 1 pessoa
 Parque Ibirapuera, São Paulo/SP – 1 pessoa
 Parque Versalhes, Paris, França – 1 pessoa

O Parque mais lembrado pelos entrevistados fora o Parque Barigui. Foi lembrado por seu *“espaço grande”*, por ser *“o mais agradável”*, porque nele as *“crianças podem andar de bicicleta”*, porque ele *“tem animais”*, pela sua *“grande área verde”*, *“por causa do lago”*, por ser o *“mais próximo de casa (11 dos entrevistados)”*, por ser o *“mais bem frequentado”*, por ser o *“mais protegido”*, por ter *“menos barulho”*, por ter *“melhor estrutura de banheiros”* e pela sua *“pista de ciclismo”* (as palavras em itálico são citações dos entrevistados).

O Parque São Lourenço foi citado pela sua *“grande área verde”*, por ser *“mais próximo de casa”* (9 dos entrevistados), por ser *“mais bonito”*, por ser *“mais seguro”*, por ser *“mais tranquilo durante os dias de semana”*, por ser *“mais familiar”* e por ter *“uma boa área para a prática do exercício físico”*.

O Parque Tanguá foi lembrado por *“ser muito lindo”* (5 entrevistados) e por ser *“mais arborizado”*. Já o Parque Tingui foi citado como possuidor de uma *“grande área verde”* e por ser *“tranquilo para fazer caminhada”*.

Por fim, o Jardim Botânico foi lembrado pela *“sua flora e seu paisagismo”*, por ser o *“mais limpo”*, por ser *“próximo de casa”* (10 entrevistados), pela sua *“diversidade natural”*, por ter *“bastante espaço”*, porque se *“aproxima mais da natureza por causa das suas exposições”* e *“por causa do velódromo”*.

Dentre os Parques lembrados pelos entrevistados o Jardim Botânico, o Parque Barigui e o Parque São Lourenço foram locais de realização da pesquisa e

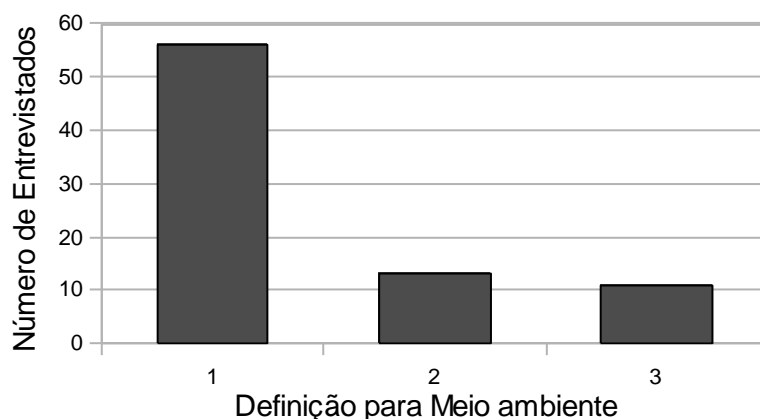
por isso, também, foram bem lembrados. No Parque Barigui foram realizadas 25 entrevistas e ele foram citados 28 vezes pelo público. Muitos são os que acabam gostando do Parque por ele estar próximo de casa. No caso do Parque Barigui, apenas em 11 citações ele foi lembrado por esse motivo, além de outros também.

Foram relatadas também opiniões diversas e variadas como: *“conheço vários parques de Curitiba, mas acabo indo aos parques mais próximos de minha casa”* e de outro lado, *“acabo indo sempre em vários parques da cidade, para variar”*. Ou seja, não importa o quanto o Parque é próximo da casa do público que o frequenta, se o indivíduo se sente bem naquele determinado Parque ele desloca-se o quanto for preciso.

3.1 Sobre o Meio Ambiente

A primeira questão sobre o *Meio ambiente* formulada aos entrevistados fora: *“Você tem uma definição para meio ambiente?”*. Dos 75 entrevistados 13 pessoas disseram não ter nenhuma definição (17,3%), 56 pessoas disseram ter uma definição (74,6%) e 11 pessoas deixaram em branco (14,6%).

GRÁFICO 7. Você tem uma definição para Meio ambiente?



Eixo y:

- 1) Sim – 56 entrevistados (74,6%)
- 2) Não – 13 entrevistados (17,3%)
- 3) Em branco – 11 entrevistados (14,6%)

Das 56 pessoas que afirmaram ter uma definição para meio ambiente, 12 dessas deixaram a seqüência da questão em branco. Várias foram as definições

sobre “o que é o meio ambiente”, entre essas destacamos:

“Meio ambiente para mim, é a natureza, o ar que respiramos, os parques que podemos utilizar, nossas casas também fazem parte do nosso meio ambiente”
(n°.55)

“São todos os sistemas bióticos e abióticos que envolvem o ser humano” (n°. 67)

“Meio ambiente é a soma dos fatores bióticos e abióticos que interagem” (n°.25)

Na seqüência a questão: *“Onde podemos encontrar o meio ambiente?”*. Várias foram as respostas acerca dos lugares entre elas podemos destacar visões Naturalistas, Antropológicas e Globalizantes.

Naturalista - que evidencia somente os aspectos naturais do ambiente.

“Em todo o ambiente o qual não foi modificado pelo homem” (n°. 61)

“Onde o homem ainda não interferiu, mata virgem”. (n°. 22)

“Num lugar onde a flora e a fauna existem livres com a mínima intervenção do homem” (n°. 17)

Antropocêntrica - que privilegia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do homem:

“Por todo lugar por onde passamos” (n°. 75)

“Em todo o lugar do planeta terra onde o homem vive” (n°. 35)

“Podemos encontrar nos parques” (n°. 12)

Globalizante - evidencia as relações recíprocas entre natureza e sociedade

“Em todos os lugares” (n°.74)

“Em tudo que faz parte do mundo, existe meio ambiente” (n°. 53)

“Em qualquer lugar, área de mata, área de cidade, área de cultivo” (n°. 66)

Algumas respostas mais filosóficas foram formuladas definindo o Meio ambiente como um: *“espaço saudável para a convivência, ele pode ser encontrado na mente de cada um”*, ou *“podemos encontrar o meio ambiente em nossa responsabilidade ecológica”*.

Na seqüência, a questão:

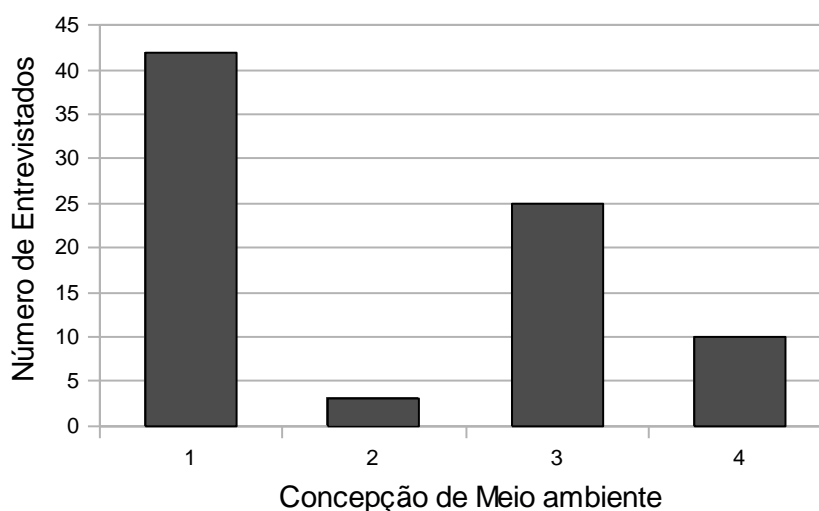
“Você acredita que devemos:

() Utilizar o meio ambiente para as necessidades dos seres humanos.

- () Não utilizar o meio ambiente para as necessidades dos seres humanos.
 () Nenhum nem outro. Em minha opinião...”

Foi possível identificar tendência às visões: 1) Antropocêntrica, aos que responderam que devemos “*Utilizar o meio ambiente para as necessidades dos seres humanos*”, 2) Naturalista, aos que responderam que devemos “*Não utilizar o meio ambiente para as necessidades dos seres humanos*”, e uma visão mais 3) Globalizante, aos que disseram “*Nenhum nem outro*”, acerca da concepção de Meio ambiente dos entrevistados.

GRÁFICO 8. Concepção de Meio ambiente.



Eixo y:

- 1) Antropocêntrica – 42 entrevistados (56%)
- 2) Naturalista – 3 entrevistados (4%)
- 3) Globalizante – 25 entrevistados (33,3%),
- 4) Em branco – 10 entrevistados (13,3%)

A visão Globalizante sobre o meio ambiente pode ser visualizada com as citações:

“Devemos utilizar de forma sensata” (n°. 53)

“Devemos utilizá-lo com sabedoria” (n°. 56)

“Equilíbrio entre um e outro” (n°. 24)

“Deveríamos respeitar o meio ambiente ao invés de utilizarmos como algo infinito” (n°. 55)

Na sequência do questionário a questão: *“Em sua opinião, como seria o meio ambiente ideal para se viver?”*. Dos 75 entrevistados, 13,3% - 10 deles, deixaram em branco a questão, os outros 86,6% - 65 entrevistados responderam. Levaram em conta suas concepções pessoais de como seria o ambiente ideal para se viver. Nesses seus ideais é possível visualizar a concepção de meio ambiente visto de maneira antropocêntrica. Tal pensamento predominou nos entrevistados ao longo da pesquisa. Segue as citações:

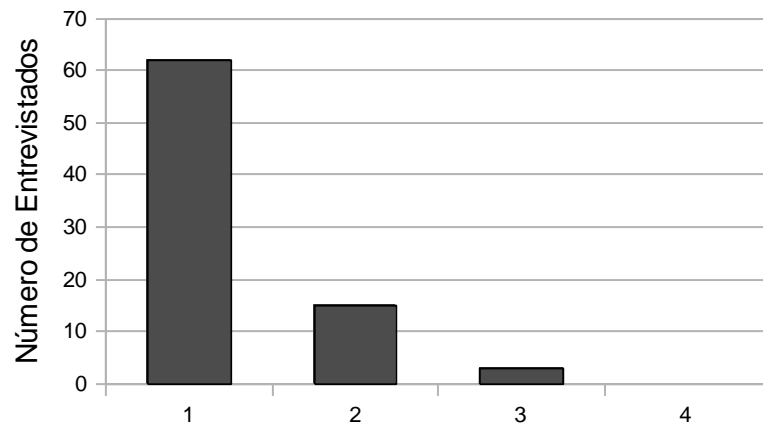
Citação	Comentário
<i>“Onde todas as pessoas tivessem consciência e realmente fizessem algo para melhorar!” (n°. 70)</i>	Pensamento antropocêntrico colocando o meio ambiente como possível de melhorar através da conscientização humana.
<i>“Um meio baseado nos princípios da sustentabilidade, cujos recursos naturais seriam utilizados pensando nas gerações futuras” (n°. 62)</i>	Meio ambiente integrado à composição humana em um propósito de preservação para as futuras gerações humanas. Pensamento antropocêntrico.
<i>“Aquele que fornecesse qualidade de vida o mais estabilizado possível” (n°. 58)</i>	Qualidade de vida ao homem. Pensamento antropocêntrico.
<i>“não é fácil responder. Não sei” (n°. 59)</i>	Questões como essa nem sempre são questionadas ao longo dos dias dos indivíduos. Para muitos a reflexão é um processo lento e gradual.
<i>“homem e natureza ocupando o mesmo espaço, em parcimônia, onde o homem consome recursos naturais conscientemente para a sua sobrevivência” (n°. 48)</i>	Uma visão mais globalizante do meio ambiente, onde a natureza e o homem encontram um equilíbrio.
<i>“livre de poluição, onde os recursos naturais fossem preservados” (n°. 18)</i>	Nesse cenário o homem é tratado como prejudicial ao meio ambiente. Forma de pensar, menos comum aos entrevistados, de visão Naturalista.
<i>“um lugar onde a praticidade da modernidade e a natureza convivessem juntas sem alterar completamente esta” (n°. 15)</i>	Pensamento globalizante, colocando a natureza e o homem integrantes de um mesmo cenário.

3.3 Sobre os Problemas Ambientais

Dos 75 entrevistados 62 deles responderam haver problemas ambientais em Curitiba (82,6%), 11 disseram que não sabem se existem problemas ambientais em

Curitiba (14,6%) - sendo que desses, 9 não eram da Cidade - e 2 entrevistados não responderam (2,6%). Nenhum dos 75 entrevistados disse não haver problemas ambientais em Curitiba. Nesse registro podemos notar que ou os indivíduos sabem que existe ou se ausentam de qualquer afirmação “equivocada”.

GRÁFICO 9. Existem problemas ambientais em Curitiba?



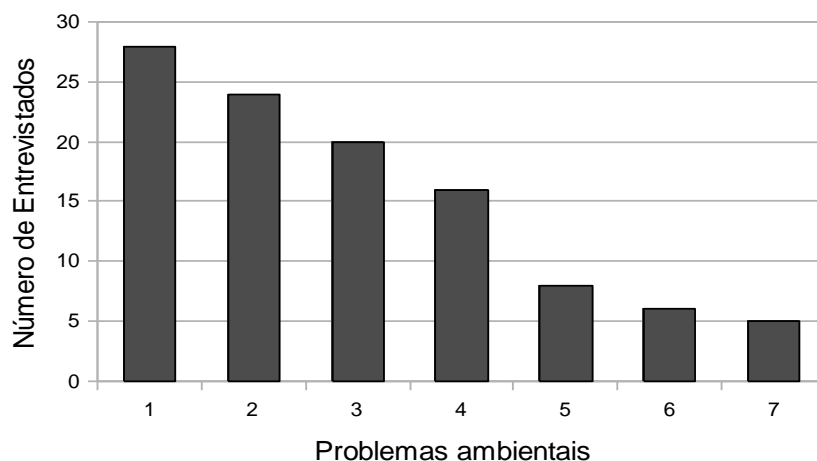
Eixo y:

- 1) Sim – 62 entrevistados (82,6%)
- 2) Não sei – 11 entrevistados (14,6%)
- 3) Em branco – 2 entrevistados (2,6%)
- 4) Não – Nenhum entrevistado assinalou

Aos que responderam haver problemas ambientais em Curitiba, os mais citados como *problemas ambientais* foram:

GRÁFICO 10. Problemas ambientais de Curitiba.

Eixo y:



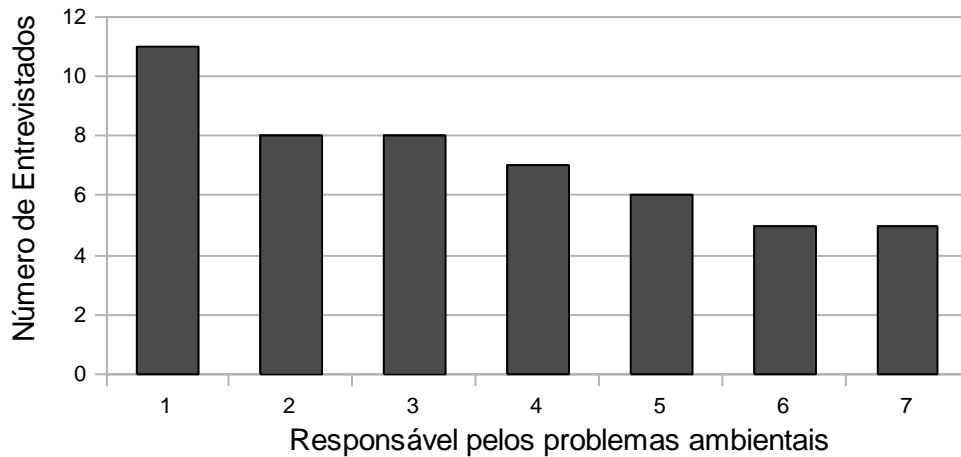
- 1) Poluição (de forma generalizada) – 28 entrevistados
- 2) Problemas com o lixo urbano – 24 entrevistados
- 3) Contaminação de rios – 20 entrevistados
- 4) Falta de saneamento básico - 16 entrevistados
- 5) Poluição do ar – 8 entrevistados
- 6) Excesso de automóveis – 6 entrevistados
- 7) Poluição sonora – 5 entrevistados

Foram também registrados os problemas como: a) explosão demográfica, b) assoreamento dos rios, c) aumento da população, d) excesso de automóveis, e) construção de prédios/construção civil, f) desmatamento, g) resíduos de indústrias, h) Poluição do solo, i) chuva ácida e j) inversão térmica. O estudo de Mazzotti (1997) também apontou como problema ambiental poluição, sujeira e desmatamento, na concepção de alunos e professores. Os chamados “problemas ambientais” requerem uma maior incorporação das ciências sociais para a sua compreensão e bem como para a sua efetiva resolução, como cita Freitas (2003). Dos 75 questionários em 11 deles essa questão estava em branco.

Citação	Comentário
<i>“Curitiba é o lugar onde tem mais verde” (n°. 09)</i>	Tal citação ocorreu no campo de “problemas ambientais”. Vale lembrarmos que embora a cidade esteja inserida em um cenário de problemas, assim como toda cidade, Curitiba incentiva a manutenção de qualquer área verde pela cidade.
<i>“Não sei, mas existem” (n°. 42)</i>	<i>Muitas pessoas não sabem as realidades da cidade, ou pela falta de informação ou por não estarem inseridas nas micro-realidades dentro das próprias cidades.</i>
<i>“Há pouco incentivo na educação ambiental” (n°. 73)</i>	<i>A amenização dos problemas ambientais de qualquer cidade é a partir de reais mudanças nos hábitos de vida da população. Tais mudanças são instigadas a acontecerem através da educação; e neste caso específico, através da educação ambiental.</i>

Visto que existem *problemas ambientais* na cidade de Curitiba, o questionário abordou em seguida a seguinte questão: “se sua resposta for sim, quem é (são) o(s) responsável (is) pela existência destes problemas ambientais?”. Foram então citados como os maiores responsáveis:

GRÁFICO 11. Responsáveis pelos problemas ambientais.



Eixo y:

- 1) A população – 11 entrevistados
- 2) O homem – 8 entrevistados
- 3) Todos – 8 entrevistados
- 4) O ser humano – 7 entrevistados
- 5) O poder público – 6 entrevistados
- 6) O povo – 5 entrevistados
- 7) As pessoas em geral – 5 entrevistados

Também foram registrados como os responsáveis pelos problemas ambientais: “a sociedade não conscientizada”, “os moradores da cidade”, “o consumismo”, “o Ibama”, “a Prefeitura municipal”, “a comunidade em parte”, “a Secretaria municipal do meio ambiente”, “os órgãos reguladores e fiscalizadores”, “as autoridades/ os políticos”, “os carros e as indústrias” e “a União, os estados e os municípios”.

O trabalho de Porto (2005) lembra que os problemas fogem da tangente única e exclusiva ambiental e recorda seu caráter voltado à saúde. Ele diz que compreender problemas de saúde simultaneamente a partir de perspectivas

ecológicas e sociais é fundamental para que propostas de desenvolvimento econômico e tecnológico possam resultar em balanços mais positivos entre os benefícios e os prejuízos dele decorrentes, seja para a saúde dos trabalhadores, da população em geral ou dos ecossistemas. Fusionam-se os dois lados da moeda: desenvolvimento versus preservação. Podemos assim considerar que a resolução dos problemas ambientais, deve sim, partir de cada cidadão, como também de efetivas medidas e estratégias públicas dos Estados e Municípios, estes sob o incentivo da União. De modo mais objetivo temos então que dos 75 entrevistados todos colocaram o ser humano como responsável pelos problemas ambientais.

Quem é o principal responsável pela existência dos problemas ambientais?

100,00% - O Homem

“Nós mesmos precisamos fazer mudança de comportamento” (n°. 27)

“Toda a população tem culpa, inclusive o incentivo ao povo adquirir mais carros, por exemplo. A mídia faz a cabeça do povo e o povo consome!” (n°. 75)

“Todos nós, tanto o setor público quanto o privado! Somos os responsáveis!” (n°. 38)

Em seguida, a pesquisa abordou a questão: *“Se sua resposta for sim, o quanto você acredita na eficiência desses tópicos abaixo para resolver os problemas ambientais:”*, 11 entrevistados não responderam a essa questão.

TABELA 2. Órgãos com potencial a resolver os problemas ambientais.

	Acredito muito	Acredito pouco	Não acredito
Prefeitura Municipal	25	35 (54,68%)	4
Governo Estadual	19	33 (51,56%)	12
Governo Federal	15	33 (51,56%)	16
IBAMA	30 (46,88%)	26	8
Polícia Ambiental	29 (45,31%)	24	11
Universidades	33 (51,56%)	26	5
Empresários	13	39 (60,94%)	12
Meios de comunicação	39 (60,94%)	19	6
Organizações comunitárias	38 (59,38%)	22	4
Instituições religiosas	24	26 (40,63%)	14
Cada cidadão fazendo sua parte	42 (65,63%)	17	5

(as porcentagens da tabela são pertinentes aos 64 entrevistados que responderam à questão)

Para resolver os problemas ambientais de Curitiba a população acredita muito no potencial do (a): IBAMA, Polícia Ambiental, Universidades, meios de comunicação, organizações comunitárias e no potencial de cada cidadão fazendo sua parte. Em sua maioria a população - que frequenta os parques contidos nessa pesquisa - acredita muito na mudança e no potencial para resolver os problemas ambientais de Curitiba:

Cada cidadão fazendo sua parte – 42/64 entrevistados (65,63%)

Meios de comunicação – 39/64 entrevistados (60,94%)

Organizações comunitárias – 38/64 entrevistados (59,38%)

Podemos assim dizer que se cada cidadão fizer a sua parte auxiliada com a responsabilidade social dos meios de comunicação e com a divulgação de educação ambiental nos mesmos, aliado ainda às organizações comunitárias que abracem a essa causa, podemos sim fazer mudanças e resolver, ou ao menos amenizar, os problemas ambientais de nossa cidade. O poder da Mídia na formação de opiniões já fora relatado em diversos trabalhos. Moran (1994) relata que os meios de comunicação exercem poderosa influência sobre nossa cultura. Não devemos, também, nos enganar com a situação cômoda de um simples fornecimento de informações e acreditar que isso por si só é objeto de mudança significativa. O estudo de Junior & Rochier (2004) apontam que a informação, sem o apoio e a crença de que o esforço vem sendo desenvolvido de forma conjunta pelo governo e pela sociedade, torna-se pouco influente no sentido de favorecer a ação. Adão (2005) nos lembra que teoria e prática devem caminhar juntas para que sejam estabelecidas novas e melhores formas de tratar e discutir as questões ambientais, bem como os problemas ambientais.

As Universidades devem possuir uma parcela significativa nas ações de transformação dos hábitos, na medida em que essas se detêm de grande parte do conhecimento, e este não se insere de forma efetiva na transformação da sociedade. Pois além a questão se aprofunda muito além da informação e parte para a vertente da ação. Saheb e Asinelli-luz (2006), lembram que existe uma luta ecológica e a partir dessa, surge a constatação de que grande parte do conhecimento existente sobre o Meio Ambiente, tornara-se insuficiente para

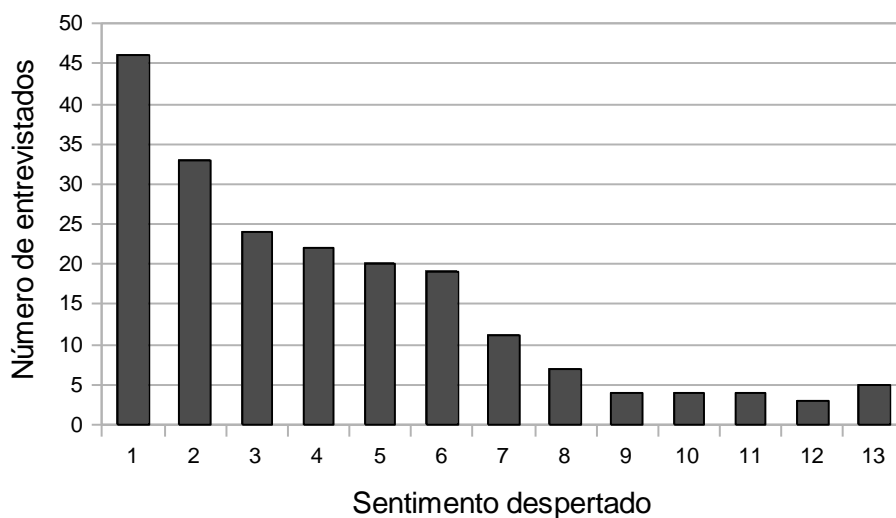
embasar a tomada de decisões na organização ambiental da época. Tais decisões são fundamentais para uma real transformação.

Dos 75 entrevistados, 5 acreditam muito (6,6%) no potencial de todos os órgãos citados na Tabela (TABELA 2). Como justificativa a essa fé em todos os itens temos um pensamento de esperança como na citação:

“Eu tenho que acreditar em todos! Tem tanta gente com potencial bom!”

Na sequência do questionário temos a questão: *“O que o assunto “problemas ambientais” desperta em você?”*. Como respostas, obtivemos:

GRÁFICO 12. Sentimentos despertados ao assunto “problemas ambientais”



Eixo y:

- 1) Tristeza – 43 entrevistados
- 2) Medo – 32 entrevistados
- 3) Angústia – 23 entrevistados
- 4) Ansiedade – 22 entrevistados
- 5) Raiva – 20 entrevistados
- 6) Curiosidade – 19 entrevistados
- 7) Bem-estar – 11 entrevistados
- 8) Coragem – 7 entrevistados
- 9) Preocupação – 4 entrevistados
- 10) Indiferença – 4 entrevistados
- 11) Alegria – 4 entrevistados
- 12) Tranquilidade – 3 entrevistados

13) Outros – 5 entrevistados (“Indignação” – 1 pessoa / “Raciocínio” – 1 / pessoa / “Questionamentos” – 1 pessoa/ Esperança” – 1 pessoa)

A maioria das pessoas sente *tristeza* quando falamos sobre problemas ambientais. 3 entrevistados deixaram em branco essa questão. Sobre um entrevistado que respondeu que sente “coragem” quando falamos e discutimos sobre os problemas ambientais, temos a citação:

Citação	Comentário
<p><i>“Coragem para viver mais! Para enfrentar mais a vida! Eu não tenho medo da vida! É um desafio para a gente “(n°. 51)</i></p>	<p>Distante de comodismos em nossas vidas, o assunto “problemas ambientais” despertou coragem a sete entrevistados! Se essa ação positiva pudesse ser repassada a cada ser humano, o planeta teria um futuro promissor.</p>

3.4 Sobre as Ações Ambientais

Após a realização da concepção do Meio ambiente e dos problemas ambientais essa pesquisa investigou algumas questões pertinentes a ações ambientais. Dos 75 entrevistados, 73 responderam a essa questão e 2 não responderam essa questão listada abaixo:

“Das ações listadas abaixo qual (is) você acredita que prejudica(m) o meio ambiente? Por quê?”

- (x) Lavar a calçada – 36/73 pessoas (49,32%)
- (x) Jogar lixo na rua – 69/73 pessoas (94,52%)
- (x) Andar de carro – 58/73 pessoas (72,5%)
- (x) Utilizar sacolas plásticas – 51/73 pessoas (69,86%)
- (x) Provocar queimadas – 68/73 pessoas (85%)
- (x) Reciclar – 2/73 pessoas (2,75%)
- (x) Utilizar agrotóxicos – 60/73 pessoas (82,19%)
- (x) Criar animais para consumo humano – 23/73 pessoas (31,51%)
- (x) Deixar lâmpadas ligadas – 42/73 pessoas (57,53%)
- (x) Desmatar – 73/73 pessoas (100%)
- (x) Utilizar copos descartáveis – 44/73 pessoas (60,27%)

Temos que as ações mais citadas como danosas ao meio ambiente são:

100,00% - acredita que **Desmatar** prejudica o M.A.

94,52% - acredita que **Jogar lixo na rua** prejudica o M.A.

85,0% - acredita que **Provocar queimadas** prejudica o M.A.

82,19% - acredita que **Utilizar agrotóxicos** prejudica o M.A.

72,5% - acredita que **Andar de carro** prejudica o M.A.

Citação	Comentário
<i>“Todos os itens podem de alguma forma maneira prejudicar o meio ambiente, mas é preciso fazer uso com consciência” (n°. 32).</i>	Toda ação humana ou não humana causa algum tipo de impacto ao meio. Devemos lembrar sempre da questão citada ao lado “uso com consciência”. Talvez essa seja a única forma de fornecer manutenção ao planeta para, com isso, perpetuarmos nossa espécie.

Os dois entrevistados que assinalaram o item “reciclar” como prejudicial ao Meio ambiente assinalaram todas as alternativas, podendo demonstrar falta de atenção ao assinalar o tópico ou por eles acreditarem que até as ações de reciclagem causem algum dano ao Meio ambiente, mesmo que indiretamente.

Sobre as ações em prol do Meio ambiente temos que:

TABELA 3. Ações ambientais

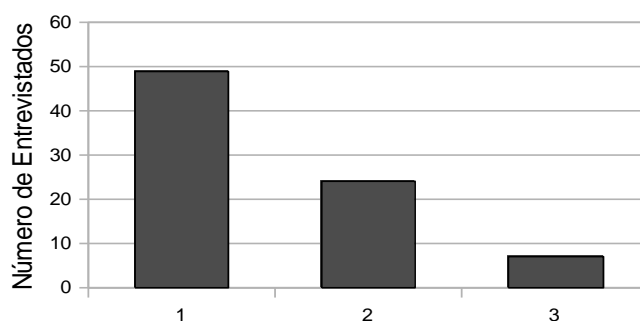
Ações - Pratico	Regularmente	Às vezes	Nunca Pratiquei
Diminuir o consumo de água	52 (71,23%)	20	1
Reduzir o consumo de energia elétrica	53 (73,61%)	18	1
Reciclar o lixo / “separar”	54 (73,97%)	17	2
Utilizar transporte coletivo	28	39 (54,93%)	4
Deixar de consumir produtos que prejudiquem o meio ambiente	19	41 (59,42%)	9
Denunciar agressões ao meio ambiente	13	20	33 (50%)
Participar de projetos ambientais	6	25	36 (53,73%)
Participar de mobilizações em prol do meio ambiente em: câmaras de vereadores, associações de bairro, ONGs, partidos políticos, etc..	5	17	48 (68,57%)

A maioria dos entrevistados diminui o consumo de água e eletricidade e separam o lixo regularmente. Às vezes utilizam o transporte coletivo e deixam de consumir produtos que prejudiquem o meio ambiente. Bem como a maioria dos entrevistados que responderam à questão **nunca** denunciaram agressões ao M.A. e nem participaram de projetos ambientais e de mobilizações comunitárias.

A questão continuava, em formato aberto, com um espaço reservado para citar alguma outra ação que teria importância. Dos 75 entrevistados 72 deles deixaram esse espaço em branco. Os outros 3 restantes comentaram sobre: 1) “o uso responsável do dinheiro público”, 2) sobre a energia positiva das crianças, “as crianças fazem a diferença!” e por último 3) uma cobrança à imprensa que dizia: “a imprensa deveria realizar mais ações!”

A sequência do questionário abordava a seguinte questão:

GRÁFICO 13. Você conhece pessoas que não praticam as ações listadas acima?

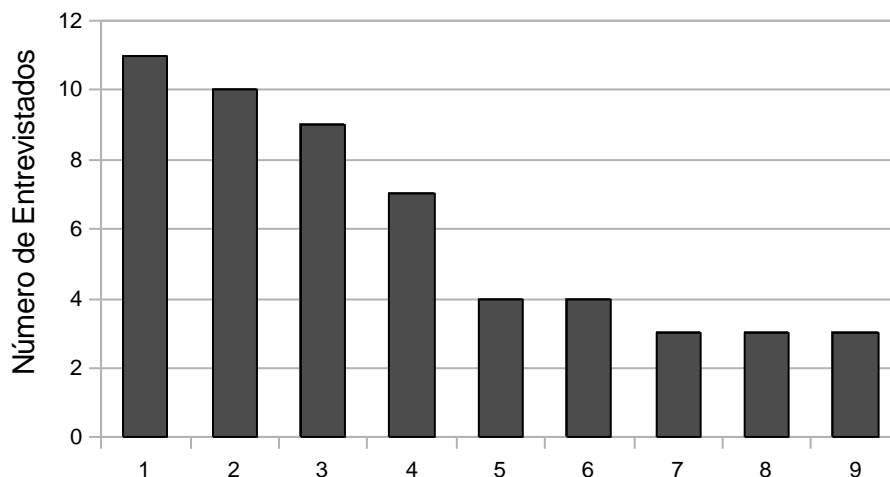


Eixo y:

- 1) Sim - 49
- 2) Não - 24
- 3) Em branco - 2

Em seguida fora abordado: “se sua resposta for Sim, porque você acredita que elas não praticam estas ações?”. Os 49 entrevistados que responderam que conhecem pessoas que não praticam ações como: “reduzir o consumo de água”, “reduzir o consumo de energia elétrica” e “separar o lixo”, citaram que essas não praticam as ações por:

GRÁFICO 14. Por que as pessoas não praticam ações ambientais/sustentáveis?



Eixo y:

- 1) Falta de informação/conhecimento – 11 entrevistados
- 2) Falta de consciência – 10 entrevistados
- 3) Falta de educação – 9 entrevistados
- 4) Comodismo – 7 entrevistados
- 5) Falta de interesse – 4 entrevistados
- 6) Ignorância – 4 entrevistados
- 7) Falta de tempo – 3 entrevistados
- 8) Não pensar no futuro – 3 entrevistados
- 9) Falta de incentivo – 3 entrevistados

Também foram citados outros motivos que levam a população a não realizar práticas sustentáveis, tais são: *“por terem outra perspectiva de vida”, “por indiferença”, “por falta de opção”, “por falta de orientação”, “por falta de respeito”, “por falta de criação”, “pelo forte consumismo”, “por serem egoístas”, “por alienação”, “por conta do individualismo”, “por preguiça” e “por descaso”.*

“As informações adquiridas não geram estímulos suficientes para a prática” (nº. 63)

“Ignorância involuntária! Pessoas quando orientadas desde criança tem maior facilidade em pegar o hábito de evitar o desperdício desnecessário!” (nº 67)

“Falta mais educação! Não por na TV só violência e violência e violência! Isso deixa o povo mais violento!” “falta mais educação! O saber sobre as cidades, a origem do povo! É mais patriota, mais tudo! Valorizar o que nós temos!” (nº. 51)

Finalizando o questionário foi perguntado: “*você gostaria de receber os resultados dessa pesquisa por e-mail?*”. Dos 80 entrevistados:

55 entrevistados assinalaram - Sim (73,3%)

12 entrevistados assinalaram - Não (16%)

8 entrevistados deixaram em branco - (10,6%)

3.5 Sobre as diferenças entre os parques

Genericamente os dados obtidos nos diferentes parques foram semelhantes. Tais semelhanças nas colocações podem ser compreendidas pelo fato das populações que freqüentam os parques serem de várias localidades da cidade criando uma diversidade. Na formulação do questionário não houve a preocupação do questionamento “qual o bairro que você mora?”, tão logo não fora possível inferir se o entrevistado realmente representa um indivíduo inserido nos contextos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos das regiões englobadas por cada parque.

Os dados abaixo fornecem uma “comparação” entre as semelhanças e algumas diferenças entre os parques. Para os entrevistados no Jardim Botânico temos que o número – representando a quantidade de entrevistados - segue com a letra “a”. Na sequência o “b” é pertinente aos entrevistados no Parque Barigui e o “c” no Parque São Lourenço.

“Você acredita que devemos:

Utilizar o M.A. para as necessidades dos seres humanos – 12a, 14b, 12c.

Não utilizar o M.A. para as necessidades dos seres humanos - 1a, 2b.

Nenhum nem outro. Em minha opinião – 10a, 7b, 7c.”

Nos três parques em questão as representações sobre o meio ambiente foram semelhantes. A maioria das representações de meio ambiente mostraram a realidade antropocêntrica a concepção da palavra.

“Existem problemas ambientais em Curitiba?”

(..) Não – Nenhuma pessoa assinalou

(x) Sim – 62 entrevistados, 19a, 20b, 21c.

(x) Não sei – 15 entrevistados, 6a, 4b, 2c.

(x) Em branco – 3 entrevistados, 1, 2”

O Jardim Botânico apresentou um maior percentual de entrevistados que disseram não saber se em Curitiba existem problemas ambientais. Isso ocorreu pela amostragem de 6 entrevistados que eram de fora da Cidade de Curitiba. Nos outros parques existiram visitantes, sim, todavia o maior registro fora no Jardim Botânico. Mais de 75% dos entrevistados de todos os parques assinalaram “sim”, representando que existem problemas ambientais na capital paranaense. Independente do N amostral e tão logo do local utilizado na pesquisa, o valor superior ao $\frac{3}{4}$ é bem significativo.

“Se sua resposta for sim, o quanto você acredita na eficiência desses tópicos abaixo para resolver os problemas ambientais:”

	Acredito Muito	Acredito pouco	Não acredito
Prefeitura Municipal	7a, 8b, 7c	12a, 13b, 10c	1a, 1b, 2c
Governo Estadual	5a, 6b, 7c	12a, 11b, 8c	3a, 5b, 4c
Governo Federal	3a, 5b, 6c	13a, 9b, 9c	4a, 8b, 4c
IBAMA	8a, 12b, 7c	11a, 7b, 8c	1a, 3b, 4c
Polícia Ambiental	9a, 11b, 7c	10a, 7, 6c	1a, 4b, 6c
Universidades	12a, 13b, 7c	8a, 7b, 10c	2b, 3c
Empresários	4a, 3b, 6c	11a, 16b, 9c	5a, 3b, 4c
Meios de comunicação	12a, 13b, 11c	6a, 8b, 5c	2a, 1b, 3c
Organizações comunitárias	10a, 14b, 13c	8a, 6b, 6c	1a, 2b
Instituições religiosas	11a, 7b, 6c	7a, 9b, 7c	2a, 6b, 6c
Cada cidadão fazendo sua parte	12a, 15b, 13c	6a, 4b, 6c	2a, 3b

O parque São Lourenço acreditou mais no potencial dos governos para a resolução dos problemas ambientais e no potencial das organizações comunitárias. Todavia aspectos não questionados aos entrevistados não nos permite generalizar as informações na medida em que várias variáveis não foram levantadas.

*O que o assunto “problemas ambientais” desperta em você?
(18a, 13b, 12c) tristeza (14a, 10b, 8c) medo (7a, 9b, 7c) angústia*

Os sentimentos de tristeza e de medo foram mais citados aos frequentadores do Jardim Botânico. Não podemos generalizar e regionalizar esses sentimentos pois, por exemplo, a maioria dos entrevistados que não estavam inseridos na realidade curitibana foram registrados no Jardim Botânico. Isso provocaria uma oscilação de 24% nos dados obtidos – 6 registros de visitantes de outras cidades no Jardim Botânico. O processo de sentimentalização por algo vai à contracorrente do processo racional. Podemos perceber as reais mudanças nos hábitos de um indivíduo a partir da experimentação de novas experiências essas assimiladas e marcadas por reflexões instigam aos diferentes sentimentos. O trabalho de Marin e Oliveira (2005) aborda os sentidos e sentimentos como segue: *“O Homo aestheticus é alguém que “sente com os sentidos”, que está emaranhado nas teias do mundo a que percebe e que com ele se relaciona de múltiplas formas, marcadas pela afetividade, pela emoção, pela memória e, enfim, por todas as capacidades e dimensões que o constroem além da racionalidade”*. Com isso, temos o “lado bom” dos sentimentos despertados de tristeza, medo e angústia. Talvez só assim que a real transformação será possível.

“Das ações listadas abaixo qual (is) você acredita que prejudica (m) o meio ambiente? Por quê?”

Jogar lixo na rua – 23a, 22b, 19c

Andar de carro – 23a, 15b, 15c

Provocar queimadas – 22a, 22b, 19c

Desmatar – 24a, 24b, 20c”

O Parque São Lourenço apresentou um registro menor também de citações sobre as ações que prejudicam o meio ambiente. Não significa que isso reflita no real hábito dos frequentadores e nem que tão logo podemos generalizar a todos os frequentadores do Parque São Lourenço.

Ações - Pratico	Regularmente	Às vezes	Nunca pratiquei	Em Branco
Diminuir consumo de água	18a, 16b, 16c,	6a, 8b, 3c,	1c	1a, 1b
Reduzir o consumo de energia elétrica	17a, 17b, 16c,	7a, 6b, 3c,	1c	1a, 2b
Reciclar o lixo - “separar”	16a, 18b, 18c,	9a, 5b, 1c,	1b	1b, 1c
Utilizar transporte coletivo	6a, 13b, 9c	16a, 9b, 9c,	2a, 1b, 1c	1a, 2b, 1c
Deixar de consumir produtos que prejudiquem o meio ambiente	4a, 5b, 8c	17a, 13b, 9c	4a, 4b	3b, 3c
Denunciar agressões ao meio ambiente	6a, 5b	6a, 6b, 8c	11a, 11b, 8c	2a, 3b, 5c
Participar de projetos ambientais	2a, 1b, 2c	10a, 9b, 5c	12a, 12b, 9c	1a, 2b, 3c
Participar de mobilizações comunitárias em prol do meio ambiente em: câmaras de vereadores, associações comunitárias de bairro, ONGs, partidos políticos, etc	2a, 1b	2a, 7b, 7c	14a, 13b, 10c	7a, 4b, 3c

O Parque que mais apresentou entrevistados que regularmente utilizam o transporte público fora o Parque Barigui. Tal registro pode ter sido obtido pela própria extensão do parque. A grande área territorial permite um maior aporte de frequentadores e tão logo uma maior diversidade do mesmo.

Você conhece pessoas que não praticam as ações listadas acima?

Não – 7a, 9b, 6c

Sim – 17a, 15b, 14c

Por fim, tais dados sobre “*Você conhece pessoas que não praticam as ações listadas acima?*” podem não ser representativos. A falta de representatividade dessa questão em si fora porque ela estava presente ao término do questionário. Alguns entrevistados por “comodidade” disseram não conhecer outras pessoas que não praticam as ações sustentáveis citadas. Isso porque já estavam cansados da

entrevista e na sequência da mesma havia uma questão à responder apenas aos que tivessem assinalado o “sim”. Esse registro fora de ordem visual no momento das entrevistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população que frequenta os parques em Curitiba/PR é de diferentes faixas etárias, indo desde jovens até indivíduos da terceira idade. A maioria dos frequentadores possui ensino médio completo e um por percentual destes já tiveram em algum momento de suas vidas contato com o ensino superior – 70,6% dos entrevistados. A população vai aos parques para realizar alguma atividade física, ou por lazer, para passear ou simplesmente para entrar em contato com a natureza. Dos frequentadores de parques 85% deles conhecem mais do que um na cidade, demonstrando que a população se desloca muitas vezes longe de suas residências para ir a eles.

Sobre o Meio Ambiente temos que a população que frequenta os parques curitibanos possui uma concepção mais antropocêntrica do meio. Nessa podemos notar o ser humano como centro do pensamento e o meio que o cerca como sendo regido pelas vontades humanas.

Ninguém realizou o registro de que Curitiba é isenta de problemas ambientais! A maioria dos entrevistados cita a cidade como tendo algum tipo de problema. Dos mais citados temos: poluição (em uma concepção generalizada), problemas com o lixo urbano, contaminação de rios e a falta de saneamento básico. Lembramos que o último item citado “falta de saneamento básico” fora lembrado em uma vertente ambiental, não somente como uma questão social de direitos humanos, lembrando que também é.

O homem é o único responsável pelos problemas ambientais citados na pesquisa. Claro que catástrofes naturais são de longe imprevisíveis ao homem e muitas vezes ocorrem sem a interferência do mesmo. Todavia temos no cenário atual de problemas ambientais globais o único causador da destruição do planeta: nós.

A resolução desses problemas ambientais está na esperança depositada, pela maioria dos entrevistados, em cada cidadão fazendo a sua parte auxiliada com a responsabilidade social dos meios de comunicação e com a divulgação de

educação ambiental nos mesmos. A população acredita muito no potencial dos meios de comunicação para realizar mudanças. Tão significativo também são as organizações comunitárias que devem abraçar a essas causas ambientais podendo sim promover mudanças significativas e resolver, ou ao menos amenizar, os problemas ambientais de nossa cidade. Fica o registro do pensamento de 5 dos 75 entrevistados, que acreditam em um mundo com seres humanos bons em todos os locais de atuação do homem, seja nas prefeituras, nas empresas ou nas instituições religiosas. Tendo esse pensamento como premissa é possível mudarmos muitos de nossos hábitos e realizarmos uma real transformação ambiental em nosso planeta.

A tristeza, o medo e a angústia são alguns dos sentimentos mais despertados à população quando falamos sobre o assunto “problemas ambientais”. Essa mesma está consciente que ações como desmatar, jogar lixo na rua, provocar queimadas, utilizar agrotóxicos e andar de carro prejudicam o meio. E tão bom quanto isso é o saber que a maioria dos entrevistados diminui o consumo de água e eletricidade e separam o lixo regularmente na cidade de Curitiba. Todavia são perceptíveis as brechas do descaso. A maioria dos entrevistados nunca denunciou agressões ao meio ambiente, nem nunca participaram de projetos ambientais e de mobilizações comunitárias. Seriam essas ações responsabilidades individuais, ou questões pertinentes à ordem pública? Esses hábitos ambientais poderiam ser estimulados pela mídia para uma real mudança de hábitos e valores na população? A falta de informação, a falta de conhecimento e a falta de consciência foram os principais motivos citados como inibidores das possíveis atitudes sustentáveis da população. Tal consciência é estimulada não somente pelas informações e pela racionalização do mundo. Ela se transfere para uma vertente filosófica e reflexiva. O estudo de Marin *et al* (2003) cita em suas linhas finais, *“não entendemos, portanto, que a sensibilização ambiental que se busca se dê, única e exclusivamente, pela via racional, pelas construções conceituais, mas através de um amplo caminho onde se cruzam imaginação, contemplação e reflexão”*. É necessária a informação e valores educativos, todavia a transformação somente será possível a partir de uma profunda reflexão partindo do posicionamento real do ser humano no planeta.

Informação, conhecimento e conscientização poderiam se unir pela raiz através da lembrada, por nove entrevistados, educação! Educação que poderia ser mais instigada à população nas diversas formas sociais do homem. O trabalho de Oliveira (2006), diz que cabe a cada cidadão dar sua parcela de colaboração, pois

são as pequenas ações que resultam em grandes mudanças. Desta forma, acredita-se estar na educação o meio mais eficaz para amenizar a atual problemática ambiental. Seja na mídia, seja nas escolas, ou seja, em casa. “*A família é a célula da sociedade*”, (Entrevistado nº 17). O desenvolvimento de valores morais ecológicos não é mais uma questão à reflexão. É uma questão a ser instaurada o quanto logo pelas autoridades que representam a União, os Estados e os Municípios, pois sabemos através desse documento que o planeta Terra precisa de socorro.

Os resultados obtidos com esta pesquisa sobre as Representações Sociais ambientais poderão servir de modelo para uma compreensão maior do pensamento ambiental e para um mapeamento futuro do perfil da população curitibana. Esse mapeamento poderá colaborar para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental que poderão aperfeiçoar o desenvolvimento desses e atingir aos objetivos, dos mesmos, com maior facilidade.

REFERÊNCIAS

ADÃO, N. M. L., **A práxis na Educação ambiental**, Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, Vol. 14, jan/jun, de 2005.

BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BARCELLOS, P. A, *et al.*, **Representações Sociais dos professores e alunos da escola municipal Karla Patrícia, Recife, Pernambuco, sobre o manguezal**, *Ciência & Educação*, v. 11, nº2, 2005.

CUNHA, T. S. & ZENI, A.L.B., **A representação social de meio ambiente para alunos de ciências e biologia: subsídio para atividades em educação ambiental**, Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.18, 2007.

FREITAS, C. M. 2003. **Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais**. *Ciência & Saúde Coletiva* 8(1):137-150.

JUNIOR, H. S. A.; BROCHIER M. A., **Representação social da educação ambiental e da educação em saúde em universitários**. *Psicologia Reflexiva Crítica*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, 2004

MACEDO, S & SAKATA, F. G., **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo:Edusp, 2002.

MARQUES, J. G. W. 1993. Etnoecologia, educação ambiental e superação da pobreza em áreas de manguezais. **Anais do 1o Encontro Nacional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezais**, Maragogipe, Brasil, p.29-35

MARIN, A. A. *et al*, **A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção**, Rev. de ciência e tecnologia da américa, Caracas/VEN., nº 10, vol. 28, 2003.

MARIN, A. A. & OLIVEIRA L. C. B., **A experiência estética em Dufrenne e Quintás**

e a percepção de natureza: para uma educação ambiental com bases fenomenológicas, Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, Vol. 15, jul/dez de 2005.

MAZZOTTI, T. B. Representação social de problema ambiental: uma contribuição à educação ambiental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 78, n.188/189/190, p. 83-123, 1997.

MELLO, S.C. **Representações Sociais de pais e professores sobre a pediculose no ensino fundamental (1º ao 6º ano) em uma escola pública do estado de São Paulo**, 2011. 102f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011.

MORAN, J. M., **Os meios de comunicação da escola**. In. TRUFFI, Y.H., FRANCO L.A., *Multimeios aplicados à educação*. São Paulo, FDE, 1994.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, N. A. S., **A educação ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais**, Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.16, jan/jun, de 2006.

PORTO, M. F., **Saúde do trabalhador e o desafio ambiental: contribuições do enfoque ecossocial, da ecologia política e do movimento pela justiça ambiental**, *Ciência e saúde coletiva*, V.10 nº.4 Rio de Janeiro out./dez. 2005

REIGOTA, M., **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez. (Coleção Questões de Nossa Época n. 41), 1995.

SÁ, C. P., **Núcleo central das Representações Sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002

SAHEB, D. & ASINELLI-LUZ, A., **As representações de meio ambiente de**

professores e alunos e da pedagogia de projetos: um estudo de caso em classes de alfabetização, Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient., v.16, jan/jun, 2006.

SPINK, M. J. P., **O conhecimento no cotidiano: as Representações Sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TREVISOL V., J. **Os professores e a educação ambiental: um estudo de Representações Sociais em docentes das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**, 2003.

Sites

Imagem 1. Disponível em http://vereadores.wikia.com/wiki/Curitiba_no_mapa. Acesso em 13 de Dezembro de 2011.

Imagem 2. Disponível em <http://www.curitiba-parana.net/mapas/bairros.htm>. Acesso em 13 de Dezembro de 2011.

Site Curitiba/Paraná: Texto sobre os parques curitibanos: <http://www.curitiba-parana.net/parques.htm>. Acesso em 13 de Dezembro de 2011.

Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Curitiba. Disponível em: www.curitiba.pr.gov.br/publico/secretaria.aspx?id=396&servico=26. Acesso em 10 de Dezembro de 2011.

Dicionário on-line. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/parque>.